



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO FUNDAMENTAL, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A
DISTÂNCIA
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

MIKARLA LÚCIA DA SILVA RIBEIRO

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA EXPERIÊNCIA NAS
SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E SUAS AS CONTRIBUIÇÕES NA
ESCOLA MUNICIPAL SEBASTIÃO BEZERRA BASTOS**

**GUARABIRA – PB
2018**

MIKARLA LÚCIA DA SILVA RIBEIRO

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA EXPERIÊNCIA NAS
SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E SUAS AS CONTRIBUIÇÕES NA
ESCOLA MUNICIPAL SEBASTIÃO BEZERRA BASTOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física - PARFOR da Universidade Estadual da Paraíba, em Convênio com o Ministério da Educação, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciatura em Educação Física. Orientada pela Prof^a.

**Guarabira – PB
2018**

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE
GUARABIRA/UEPB

R484e Ribeiro, Mikarla Lúcia da Silva.

Estágio supervisionado em educação física: uma experiência nas séries iniciais do ensino fundamental e suas contribuições na Escola Municipal Sebastião Bezerra Bastos Mikarla Lúcia da Silva Ribeiro. / - Guarabira: UEPB, 2018. 29 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura Plena em Educação Física/PARFOR/CAPES) – Universidade Estadual da Paraíba.

"Orientação Profa.."

1. Educação física 2. Ensino fundamental 3. Aulas. 4. Formação. I. Título.

22.ed. CDD 372.2

Elaborada pela bibliotecária Milena Borges Simões de Araújo CRB15/529

MIKARLA LÚCIA DA SILVA RIBEIRO

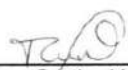
**ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA EXPERIÊNCIA NAS
SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E SUAS AS CONTRIBUIÇÕES NA
ESCOLA MUNICIPAL SEBASTIÃO BEZERRA BASTOS**

Artigo de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Licenciatura Plena em Educação
Física da Universidade Estadual da Paraíba,
Campus III, como requisito parcial à obtenção
do título de Licenciada em Educação Física.

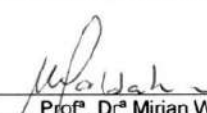
Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Tatiana Cristina
Vasconcelos.

Aprovada em: 09/06/2018.


BANCA EXAMINADORA



Prof^ª Dr^ª Tatiana Cristina Vasconcelos (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof^ª. Dr^ª Mirian Werba Saldanha
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof^ª Ms. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

**GUARABIRA
2018**

Dedico este trabalho a Deus sob todas
coisas, luz que ilumina meus caminhos.

Aos meus pais, aos quais me deram força e
coragem.

E a todos os demais familiares por sempre
estarem ao meu lado

AGRADECIMENTOS

Agradeço á Deus, pois Ele é a fé a verdade e vida. Sem Ele nunca teria chegado aonde cheguei;

A minha família, que esteve presente em todos os momentos, são pessoas das quais partilho todos os momentos da minha vida.

A todas as companheiras de curso, pois fomos a principal equipe em diferentes momentos dos trabalhos e estudos em grupo;

A professora, minha orientadora, que foi incansável em todos os momentos do curso, cuidadosa e respeitável realizou um trabalho esplendido;

Ao Ministério da Educação e Cultura (MEC) e ao Governo Federal, pois concedeu essa nova oportunidade para melhorar profissionalmente, através do PARFOR;

A Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e ao Governo do Estado, por garantir a infraestrutura de funcionamento do curso, além dos recursos pedagógicos e didáticos para a realização do mesmo.

RESUMO

Entende-se que o ambiente escolar, em suas múltiplas dimensões, deve atuar como agente facilitador na formação e educação das pessoas. Dessa forma, a área da Educação Física através de suas metodologias, objetivos e conteúdos, coloca-se como parte integrante desse processo, ganhando destaque por trabalhar temas da cultura corporal de movimento e a expressão corporal como linguagem. Na construção desse trabalho, tomamos como iniciativa as atividades desenvolvidas durante a disciplina de Estágio Supervisionado II, ministrada ao 6º período do Curso de Licenciatura em Educação Física – PARFOR - UEPB, de suma importância no tocante de identificar as principais contribuições do curso para a formação do profissional na área e da atuação no mesmo nas séries iniciais do Ensino Fundamental. O presente trabalho tem como objetivo, relatar e discutir a importância da introdução de aulas práticas de Educação Física nas séries iniciais do Ensino Fundamental para a educação como um todo, bem como apresenta como objetivos específicos: a importância da formação dos profissionais licenciados em Educação Física, abordando aspectos como: as estratégias utilizadas, as fases do estágio, o desempenho do professor, o apoio da escola, o comportamento dos alunos, dentre outros, além de relatar a importância do profissional de Educação Física em tal nível de ensino. Esse trabalho caracteriza-se como um relato de experiência, que teve como campo de estágio para desenvolvimento das atividades a Escola Municipal Sebastião Bezerra Bastos, localizada no município de Guarabira – Pb, as atividades foram desenvolvidas no período do dia 24 de abril ao dia 16 de junho de 2017, afim de contribuir através das atividades voltadas as práticas da educação física, no desenvolvimento dos alunos em suas atividades educacionais no cotidiano escolar. Para embasar nossa teoria, utilizamos de referências como: Coletivo de Autores como Darido (2001), Bezerra (2009), Freire (2003), Freire (1996), Hildebrandt (2001), Buczek (2009); Gallahue (1979); Gallardo (2003); Tracz e Dias (2006), dentre outros. Para finalizarmos, exporemos alguns procedimentos adotados na elaboração e aplicação de uma oficina pedagógica sobre a temática de jogos e brincadeiras. Assim, diante das oportunidades ofertadas pelo Estágio Supervisionado em Educação Física nas séries iniciais do Ensino Fundamental, concluímos que este, torna-se de essencial importância no processo de formação dos profissionais licenciados em Educação Física, e que a disciplina de Educação Física nessas séries de ensino é de fundamental importância para formação dos educandos, contribuindo no desenvolvimento dos aspectos motores, emocionais, cognitivos e sociais. Dessa forma, vemos a necessidade de instigar novas discussões que contribuam para elaboração de propostas pedagógicas inovadoras para área.

Palavras-Chave: Educação Física. Ensino Fundamental. Aulas. Formação.

ABSTRACT

It is understood that the school environment, in its multiple dimensions, should act as a facilitating agent in the formation and education of the people. Thus, the area of Physical Education through its methodologies, objectives and contents, is an integral part of this process, gaining prominence for working on themes of body culture of movement and body language expression. In the construction of this work, we took as an initiative the activities developed during the course of Supervised Internship II, given to the 6th period of the Licentiate Course in Physical Education - PARFOR - UEPB, of great importance in identifying the main contributions of the course for the formation of the professional in the area and the performance in the same in the initial series of Elementary School. This paper aims to report on and discuss the importance of introducing practical classes in Physical Education in the initial grades of Elementary Education for education as a whole, as well as presenting specific objectives: the importance of the training of licensed professionals in Education Physics, addressing aspects such as: the strategies used, the stages of the stage, the performance of the teacher, the support of the school, the behavior of the students, among others, in addition to reporting the importance of the Physical Education professional at such level of education. This work is characterized as an experience report, which had as a field of training for development of the activities the Municipal School Sebastião Bezerra Bastos, located in the municipality of Guarabira - Pb, the activities were developed in the period from April 24 to 16 of June of 2017, in order to contribute through the activities directed to the practices of physical education, in the development of the students in their educational activities in the school routine. To support our theory, we use references such as: Collective of Authors (1992), Darido (2001), Bezerra (2009), Freire (2003), Freire (1996), Hildebrandt (2001), BUCZEK (2009); Gallahue (1979); Gallardo (2003); Tracz and Dias (2006), among others. To conclude, we will present some procedures adopted in the elaboration and application of a pedagogical workshop on the theme of games and games. Thus, in view of the opportunities offered by the Supervised Internship in Physical Education in the initial grades of Elementary Education, we conclude that this becomes of essential importance in the process of training of licensed professionals in Physical Education, and that the discipline of Physical Education in these series of teaching is of fundamental importance for the education of students, contributing to the development of motor, emotional, cognitive and social aspects. Thus, we see the need to instigate new discussions that contribute to the elaboration of innovative pedagogical proposals for the area.

Keywords: Physical Education. Elementary School. Classes. Formation.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	09
2 REVISÃO TEORICA	11
2.1 A EDUCAÇÃO FISICA ESCOLAR.....	11
2.2 A EDUCAÇÃO FÍSICA NO CONTEXTO ESCOLAR: SUAS DIRETRIZES E OS PCN'S.....	15
2.3 A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA BUSCA PELA QUALIDADE DE VIDA	18
2.4 A FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO FISICA ESCOLAR E O PAPEL DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO.....	21
3 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	25
3.1 CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DE PESQUISA.....	25
3.2 APRESENTAÇÃO DO ESTÁGIO.....	26
3.3 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS.....	27
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
REFERÊNCIAS.....	21
ANEXOS	

1 INTRODUÇÃO

Entendemos que o ambiente escolar, em suas múltiplas dimensões, deve atuar como agente facilitador na formação e educação das pessoas. Através das múltiplas disciplinas busca oportunizar diversos conhecimentos de cunho científico e profissional, focando seus objetivos no desenvolvimento da autonomia, da criticidade, da culturalidade, da socialização e do espírito científico dos educandos. Dessa forma a área da Educação Física através de suas metodologias e conteúdos, coloca-se como parte integrante desse processo, ganhando destaque por trabalhar temas da Cultura Corporal de Movimento e a expressão corporal como linguagem.

A educação física segundo MEDINA (1983) é “ A arte e a ciência do movimento humano que, através de atividades específicas, auxiliam no desenvolvimento integral dos seres humanos, renovando-os e transformando-os no sentido de sua auto- realização e em conformidade com a própria realização de uma sociedade mais justa e livre”.

Muitos são os conceitos utilizados para denominar a Educação Física, de acordo com PEREIRA (1988), Educação Física é a educação corporal, via exercitação física, realizada necessariamente sob o prisma pedagógico, de unidade sócio-biológica, que pelo desenvolvimento e treinamento de habilidades motoras e qualidades físicas, psíquicas e morais que visa a plena elevação cultural, harmoniosa e integral do homem”. Todavia, diante destes conceitos a necessidade de uma relação entre a Educação Física e a Pedagogia é essencial para o desenvolvimento e aprendizagem do aluno desde os primeiros momentos da criança no ambiente escolar.

Na construção desse trabalho, tomamos como iniciativa as atividades desenvolvidas durante a disciplina de Estágio Supervisionado I. Diante destas atribuições fundamentadas no entrelaçamento da educação física, ou seja, a metodologia utilizada nas aulas para assegurar uma motivação e ao mesmo tempo servir de alicerce na base educacional das crianças. Este relatório tem como objetivo expor as experiências vivenciadas durante a disciplina de Estágio Supervisionado I, voltado para o ensino e a prática da Educação Física nas turmas dos anos iniciais – Ensino Fundamental, na Escola Municipal Sebastião Bezerra Bastos, localizada no município de Guarabira – PB, as atividades foram desenvolvidas no período do dia 24 de abril ao dia 16 de junho de 2017, afim de contribuir através das atividades voltadas

as práticas da educação física, no desenvolvimento dos alunos em suas atividades educacionais no cotidiano escolar.

Temos como objetivo, relatar e discutir a importância das aulas de Educação Física nas séries iniciais do Ensino Fundamental para formação dos profissionais licenciados em Educação Física, abordando aspectos como: as estratégias utilizadas, as fases do estágio, o desempenho do professor, o apoio da escola, o comportamento dos alunos, dentre outros, além de relatar a importância do profissional de Educação Física em tal nível de ensino.

Esse trabalho caracteriza-se como um relato de experiência e estrutura-se da seguinte forma: considerações iniciais; caracterização da escola campo de estágio; fase de observação; fase de participação; fase de regência; oficina pedagógica; considerações finais; referências bibliográficas e anexos.

Nossa regência será descrita no quinto capítulo, podendo ser considerada o ponto central de todas nossas discussões. É nele que realizaremos com maior ênfase as discussões teóricas sobre o processo de ensino e aprendizagem, enfocando os benefícios de um bom planejamento e da inclusão da disciplina de Educação Física nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Quanto a oficina pedagógica, descreveremos os procedimentos utilizados na sua proposição, elaboração e aplicação aos professores da área.

Para finalizarmos, deixaremos expostos nossas conclusões diante de toda produção realizada e estudada durante o desenvolvimento da Disciplina de Estágio Supervisionado II. No nosso embasamento teórico buscaremos traçar um diálogo com diferentes estudos realizados na área da Educação e da Educação Física. Destacamos os estudos de: Darido (2001), Bezerra (2009), Freire (2003), Freire (1996), Hildebrandt (2001), Buczek (2009); Gallahue (1979); Gallardo (2003); Tracz e Dias (2006), dentre outros. Portanto, esperamos que a realização desse trabalho possa contribuir para o processo de formação profissional dos graduandos em Educação Física, abordando dentre outros aspectos, características do processo de ensino aprendizagem, em especial da prática docente nas séries iniciais do Ensino Fundamental.

2 REVISÃO TEORICA

2.1 A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

A Educação física é uma das áreas do conhecimento humano que aborda às práticas corporais, que de acordo com a história produzida pela humanidade, tornou-se importante sua compreensão em meio ao processo educativo afim de ressaltar preceitos e diretrizes quanto ao processo de desenvolvimento do corpo humano e dos benefícios que as práticas físicas trazem para a vida do ser humano.

Assim, a Educação Física, enquanto disciplina escolar, afirma o processo pedagógico que passa a visar à formação do ser humano, resultando em sua capacidade de conduzir plenamente atividades que contemplem o corpo humano objetivando uma vida saudável.

A educação, propriamente dita, entrelaça-se com os aspectos metodológicos utilizados na educação física de modo a centralizar os movimentos utilizados na aprendizagem dos alunos, de acordo com Freire (1992), na educação pelo movimento, o movimento é um instrumento facilitador da aprendizagem de conteúdos ligados ao aspecto cognitivo, ou seja, o movimento é um objeto motivador no processo de aprendizagem no ambiente escolar.

Em virtude das características do meio escolar e da maioria das atividades desenvolvidas com a comunidade, a existência de três formas de aplicação dos conteúdos da educação física são fundamentais de serem compreendidas, as mesmas são: vivência, prática e treinamento, sendo que cada um deles envolve interesses diferentes.

A Educação Física é uma disciplina que trata, pedagogicamente, na escola, do conhecimento de uma área denominada aqui de cultura corporal. Ela será configurada com temas ou formas de atividades, particularmente corporais, como as nomeadas anteriormente: jogo, esporte, ginástica, dança ou outras que constituirão seu conteúdo. O estudo desse conhecimento visa apreender a expressão corporal como linguagem (SOARES et al., 1992, p. 61-62).

Partindo desse conceito buscamos desenvolver nossas aulas através de conteúdos da cultura corporal de movimento que trabalhassem o corpo e movimento como expressão de linguagem, fazendo constantemente uma mescla entre as diversas

concepções pedagógicas defendidas pela área. No entanto, uma das concepções que serviu de norte central para o desenvolvimento de nossa prática foi a abordagem construtivista.

Através de uma abordagem construtivista para a Educação Física Escolar a proposta de ensino é defendida especialmente para crianças na faixa etária até os 10-11 anos. Nessa proposta são estimuladas atividades com jogos, que passam a assumir o papel de destaque como conteúdo e/ou estratégia a ser utilizada pelos professores.

Na proposta construtivista o jogo enquanto conteúdo/estratégia tem papel privilegiado. É considerado o principal modo de ensinar, é um instrumento pedagógico, um meio de ensino, pois enquanto joga ou brinca a criança aprende. Sendo que este aprender deve ocorrer num ambiente lúdico e prazeroso para a criança. (DARIDO, 2001, p 10)

Uma das características principais e mais importante dessa proposta é a construção do conhecimento através da interação entre professores/alunos. O professor, diferente de outras abordagens, desempenhará papel de mediador no desenvolvimento das atividades e os alunos terão posturas ativas, colaborando com os conhecimentos que trazem da sua realidade.

A atuação da Educação Física no ambiente escolar, mais de forma destacada nos anos iniciais, proporciona ao aluno aprimorar seus sentidos, uma vez que segundo Bucczek (2009), nessa fase a criança se encontra com as habilidades básicas de locomoção, manipulação em refinamento progressivo, então é nesse período que se deve desenvolver todas as capacidades coordenativas da criança de maneira ampla e variada; entra então o papel da Educação Física escolar nos anos iniciais: compreender que nesse aperfeiçoamento, corrigir e achar possíveis deficiências (cognitivas e motoras) e tentar superá-las.

Sendo assim, é importante que o professor propicie aos alunos oportunidades que possibilitem o desenvolvimento de suas competências e habilidades, imprescindíveis a seu crescimento e desenvolvimento, tendo que todos os alunos são capazes de aprimorar seus movimentos por meio da Educação Física (BUCZEK, 2009).

Reconhecer o desenvolvimento de habilidades motoras fundamentais em crianças com diferentes contextos escolares é uma forma de reconhecer como a educação física age como condutora deste processo com crianças no Ensino Fundamental I. Neste sentido podemos identificar tal importância no contexto abaixo:

O desenvolvimento motor é caracterizado pela ocorrência de mudanças qualitativas e quantitativas no repertório motor ao longo da vida. Neste processo, ordem e regularidade na aquisição das habilidades motoras, observadas no repertório motor de bebês e crianças, nos primeiros meses e anos de vida, despertaram a atenção de muitos estudiosos da área. Mais ainda, a observação destas duas características contribuiu fortemente para que os pioneiros da área de desenvolvimento motor sugerissem que o curso do desenvolvimento motor era determinado pela maturação do sistema nervoso central (COTRIM, et al, 2011, p. 523).

O que se deve levar em consideração é a visão quanto a aquisição e o refinamento das habilidades motoras explicitadas durante os testes realizados nas aulas de Educação Física.

Levando em consideração o contexto escolar, os professores de Educação Física possuem diversas formas de trabalhar sua temática, dentro e fora da sala de aula, ou seja, tanto nas aulas práticas quanto nas teóricas, a metodologia aplicada nas aulas podem contar com diversos recursos, como materiais, atividades, ludicidade e modalidades de práticas corporais, como ginástica, natação, capoeira, que lhes são disponibilizados no âmbito escolar, afim de proporcionar ao educando maiores chances de um desenvolvimento saudável, unindo o desenvolvimento corporal as noções de disciplina e reflexão da prática e dos benefícios.

Na realidade, as crianças têm potencial para apresentar um padrão maduro nas habilidades motoras fundamentais por volta dos seis e sete anos de idade, mas esse padrão será alcançado com prática estruturada e instrução apropriada. Embora ainda isso não tenha comprovação empírica, caso essas habilidades motoras fundamentais não sejam desenvolvidas em sua plenitude, a participação efetiva em brincadeiras, jogos, danças, atividades recreativas, esportivas, circenses e sociais, bem como a realização de atividades diárias, pode ser comprometida (COTRIM, et al, 2011, p. 524).

Neste sentido os processos metodológico de ensino da Educação Física Escolar destacam os desafios da realidade vivenciada pelo professor da área, essa discussão justifica-se pelos benefícios encontrados em estudos que utilizaram a avaliação das capacidades motoras e físicas dos alunos como parâmetros para obtenção de informações sobre o seu estado de desenvolvimento motor, sobre sua composição corporal, sobre o estado de suas capacidades físicas, dentre outros, fornecendo informações relevantes para localizarmos possíveis riscos ou benefícios a saúde e ao potencial atlético dos educandos (COTRIM, et al, 2011).

Dessa forma, os profissionais de Educação Física devem estar preparados para

aproveitar as informações colhidas através das avaliações e utilizá-las no seu planejamento e nas suas intervenções no ambiente escolar.

Porém, considera-se que a prática de Educação Física nas escolas, nestes casos em destaque pelos profissionais da área que atuam fortemente em caráter pedagógico, destacam as avaliações motoras, uma modalidade que deve proporcionar um acesso intenso do desenvolvimento das habilidades do educando, para a escola bem como a própria procura do educando por atividades dessa natureza (RODRIGUES, 2013).

De forma geral a questão da avaliação motora de crianças do ensino fundamental, mas que segundo os profissionais abordados neste trabalho, configuraram ser uma forma de avaliar o educando em aulas práticas, avaliando a disciplina, noções de espaço, com o intuito de consolidar princípios e valores educacionais que contribuíssem para a formação humana dos alunos, o Projeto identificou mudanças significativas nas dimensões sociais, afetiva, psíquica, física e cognitiva dos alunos envolvidos.

A Educação Física, enquanto ação pedagógica, e o professor de Educação Física, que tem sua função calcada na identidade da ação docente e tematiza os conteúdos da cultura corporal (jogo, ginástica, dança, esporte, lutas), passam por um processo de desvalorização de sua presença nos espaços escolares e de uma suposta valorização de sua ação nos espaços não escolares.

Essa realidade é colocado pelo PCN – Educação Física (2001, p. 15):

O trabalho de Educação Física nas séries iniciais do ensino fundamental é importante, pois possibilita aos alunos terem, desde cedo, a oportunidade de desenvolver habilidades corporais e de participar de atividades culturais, como jogos, esportes, lutas, ginásticas e danças, com finalidades de lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções.

Dessa forma a Educação Física, como disciplina que possibilita reflexões acerca de um estilo de vida saudável, pode utilizar-se da Educação Física como ferramenta importante na sua atuação (RODRIGUES, 2015).

Os ambientes educacionais se tornaram um predomínio de atividades e encaminhamentos puramente pedagógicos que fortalecem o trabalho com os corpos presos em carteiras, controlados e enfileirados. As inúmeras formas de expressão e de interatividade não pertencem mais ao espaço escolar. As regras e os deveres da sala de aula, ou, podemos dizer, da escola, sobrepõem-se aos reais valores que se pregam na educação, que deveriam ser o de proporcionar vivências e experiências de aprendizagens. A questão é que a transmissão de

conhecimentos tem acontecido muitas vezes com rigidez, por parte dos educadores e dos alfabetizadores (SURDI; MELO; KUNZ, 2016, p. 459).

Portanto, percebemos que o ambiente escolar configura-se como meio de essencial importância para o processo de avaliação física e motora dos alunos. Eles devem ser frequentemente avaliados de acordo com objetivos pré-estabelecidos e através de diversos métodos, como os superacitados, isto na objetivação de conhecermos e realizarmos intervenções, quando necessárias, através dos dados obtidos. Já foi abordado neste material que a Educação Física passa a ganhar centralidade nos espaços não escolares, em detrimento da perda de centralidade nos espaços escolares.

2.2 A EDUCAÇÃO FÍSICA NO CONTEXTO ESCOLAR: SUAS DIRETRIZES E OS PCN'S

Discutir o lugar da Educação Física no cotidiano escolar tendo como suporte empírico uma prática pedagógica inovadora na qual, a partir das possibilidades desenvolvidas pelo Professor, as crianças se tornam partícipes no processo de vivências e desenvolvimento de conhecimentos que envolvem a percepção de si e o conhecimento da sociedade (PINHO; GRUNENVALDT; GELAMO, 2016, p. 222).

Partindo desse conceito busca-se desenvolver aulas através de conteúdos que destaquem o processo de avaliação corporal do educando:

Desde a sua inclusão na escola, parece que a tradição da Educação Física não se identifica com aquela das demais disciplinas curriculares, tendo em vista que o espaço em que se realiza, o seu modo, ou sua "forma escolar" são diversos: ela procura marcar no corpo a aprendizagem e o faz em espaço também diferenciado, o espaço aberto e não o espaço fechado das demais disciplinas escolares (PINHO; GRUNENVALDT; GELAMO, 2016, p. 222).

Dentro do processo de avaliação são indissociáveis: os testes, que são definidos como uma atividade ou objeto com objetivo de obter médias; as medidas, que são os dados obtidos através dos testes, que serão posteriormente avaliados; e por último, porém nem por isso menos importante estão às referências, estas são os padrões estabelecidos previamente que servem para comparar e mensurar valores.

Dessa forma a Educação Física, como disciplina que possibilita reflexões acerca de um estilo de vida saudável, pode utilizar-se da antropometria, por exemplo, como ferramenta importante na sua atuação, como forma de identificar as potencialidades de cada indivíduo, por exemplo.

Portanto, percebemos que o ambiente escolar configura-se como meio de essencial importância para o processo de avaliação física e motora dos alunos. Eles devem ser frequentemente avaliados de acordo com objetivos pré-estabelecidos e através de diversos métodos, como os supracitados, isto na objetivação de conhecermos e realizarmos intervenções, quando necessárias, através dos dados obtidos. Durante o desenvolvimento das atividades no âmbito educacional fomos oportunizados a realizar um trabalho de campo nas escolas públicas e particulares, e assim, reconhecer a realidade vivenciada por elas quanto as aulas de Educação Física.

Além do conhecimento de tais aspectos, essa experiência nos levou a entender melhor os desafios e as dificuldades enfrentadas pelos professores no processo de ensino aprendizagem para proporcionar aos alunos conhecimentos referentes à disciplina.

Reconhecemos através da atuação do Educador Físico a importância de discutir tal temática no ambiente escolar. E, de acordo com as discussões realizadas na construção desse trabalho e com os resultados obtidos através da aplicação da bateria de testes com escolares dos municípios em questão, vemos que é de fundamental importância a realização desses no ambiente escolar. Porém, as avaliações não devem servir apenas para obtenção de dados, mas sim, para que através delas possamos fazer proposições e intervenções quando necessário.

Assim, verificamos a importância de nós enquanto profissionais licenciados em Educação Física estarmos sempre realizando as teorias e práticas nas avaliações no ambiente escolar com os escolares para termos informações importantes a respeito do quadro em que se encontram para que possamos intervir com segurança. Portanto, sugerimos a produção de novos trabalhos que visem discutir as aulas de Educação Física no ambiente escolar, na intenção de construir um referencial teórico de qualidade para os profissionais da área para auxiliar em suas proposições pedagógicas.

Diante da enorme complexidade relacionada ao controle da obesidade, o estímulo à prática de atividades físicas assume papel de suma importância. Sabe-se que a atividade física está relacionada à prevenção de uma série de doenças crônicas

vinculadas não apenas a obesidade, mas ao diabetes, hipertensão, alterações musculares e ósseas, entre outros (ALVES, 2003).

Por algum tempo a disciplina Educação Física ficou à margem do processo educativo com relação às demais disciplinas do currículo escolar. Dava-se maior importância às áreas da matemática, língua portuguesa e outras, deixando a prática física assim como sua teoria distanciada do seu devido valor dentro do processo educativo vigente (CASTELLANI FILHO, 1998, p. 14).

A Educação Física, deve ser integrada à proposta pedagógica da escola, e ser atividade obrigatória no ensino fundamental e médio, sendo oferecidas progressivamente oportunidades apropriadas para alunos excepcionais (CASTELLANI FILHO, 1998, p.14).

Segundo Benedito, et al (2014):

A importância da questão da saúde dentro da Educação Física é oriunda desde uma teoria higienista, tinha a função de favorecer a educação do corpo, tendo como meta a constituição de um físico saudável e equilibrado organicamente, menos suscetível às doenças. A Educação Física tem como meta a conservação da saúde, então usamos esta ideia para promover a informação sobre a Obesidade e fornecer subsídios para os alunos conhecerem formas de prevenção para essa doença, no qual será a melhora no padrão alimentar e a prática de atividade física, onde dentro da escola a prática de atividade física está vinculada à Educação Física (BENEDITO, et al., 2014, p. 03).

Porém, para se chegar a essa concepção, houve um longo caminho para que a disciplina fosse regulamentada de direito como profissão. Segundo Moraes (2009), os passos dessa profissão se deram da seguinte forma: em 1946, foi fundada a Federação Brasileira de Professores de Educação Física, passando quase 30 anos esquecida.

Em 1984, foi apresentado o 1º projeto de lei visando à regulamentação da profissão. Tão somente em 1998, no dia 1º de setembro a lei 9696 regulamenta a profissão com todos os avanços sociais, fruto de muitas discussões de base e segmentos interessados. A obrigatoriedade se torna realidade, a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Lei 9394/96, em seu capítulo II, Artigo 26, inciso 3º, que diz:

A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos (BRASIL, 1996).

Neste caso, podemos entender ainda que essa disciplina integre o educando na

cultura corporal, formando o cidadão que irá produzi-la, reproduzi-la e transformá-la através de seus conteúdos específicos, na busca do exercício crítico da cidadania e de uma melhor qualidade de vida. Ela abrange o ser na sua totalidade, objetivando o equilíbrio, a saúde do corpo, a aptidão física para a ação e o desenvolvimento dos valores morais (BRASIL, 1996).

2.3 A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA BUSCA PELA QUALIDADE DE VIDA

A Educação Física aparece como uma das variáveis na promoção da qualidade de vida e da saúde, tendo papel importante na atuação escolar (NAHAS, 2001). Contudo, as discussões sobre a Educação Física estão assumindo cada vez mais a abordagem sócia construtivista, pautada num papel mais ativo do aluno na construção de seu próprio conhecimento, bem descrito pelos Parâmetros Curriculares Nacionais, ao dizer que:

A aula de Educação Física pode favorecer a construção de uma atitude digna e de respeito próprio por parte do deficiente e a convivência com ele pode possibilitar a construção de atitudes de solidariedade, de respeito, de aceitação, sem preconceitos (BRASIL, p. 57, 1998).

Para Xavier Neto (2005), entende que a Educação Física, buscando se legitimar como uma disciplina escolar que tem algo a oferecer à formação do educando, não pode abrir mão da promoção da saúde enquanto um conteúdo que poderá compor uma proposta pedagógica para a Educação Física escolar; mas essa incorporação a uma proposta pedagógica não pode ocorrer acriticamente, desvinculada da realidade (VARELA, 2011).

Porém, a quase unanimidade que parece existir na teoria e nas proposições para as aulas de Educação Física escolar, possivelmente não estão se concretizando na prática. Infelizmente, o cenário que envolve a educação física certamente em muitos casos está pouco sistematizado, assim, com o uso de poucos movimentos, as oportunidades serão cada vez mais escassas, comprometendo ainda mais a construção do próprio conhecimento (NAHAS, 2006).

Em consequência, do ponto de vista de saúde pública e medicina preventiva, promoverem a atividade física na infância e na adolescência significa estabelecer uma base sólida para a redução da prevalência do sedentarismo na idade adulta, contribuindo desta forma para uma

melhor qualidade de vida” (LAZOLLI et al., p. 107, 1998).

Diante da concepção abrangente que se pode ter sobre a Educação Física, busca-se identificar e conscientizar sobre a sua importância na formação da criança e do adolescente como cidadão de direitos, isto é, que a partir de um novo olhar sobre as práticas e atividades físicas recomeçam a apresentar padrões de uma vida saudável acima de tudo (LAZOLLI et al., 1998).

O objetivo principal da prescrição de atividade física na criança e no adolescente é criar o hábito e o interesse pela atividade física, e não treinar visando desempenho. Dessa forma, deve-se priorizar a inclusão da atividade física no cotidiano e valorizar a educação física escolar que estimule a prática de atividade física para toda a vida, de forma agradável e prazerosa, integrando as crianças e não discriminando os menos aptos (LAZOLLI et al., p. 108, 1998).

Para tanto, o processo relacionado a possíveis doenças entra no contexto das discussões escolares com grande importância, uma vez que neste espaço as informações podem ser ditas e esclarecidas com mais intensidade para uma grande quantidade de pessoas ao mesmo tempo. Ou seja, a escola tem papel indispensável na busca de divulgar e conscientizar os alunos para as questões de saúde e qualidade de vida (COSTA et al., 2001).

É nesse sentido que a escola e a disciplina Educação Física assumem papéis fundamentais tanto na prevenção quanto no tratamento da obesidade. A escola oferece um ambiente que faz parte do cotidiano dos adolescentes, não havendo dificuldades de acesso ao local, e possui as estruturas necessárias para a prática de atividade física o que favorece a adesão e resultado da atividade física. A Educação Física contribui no sentido de aumentar os níveis de atividade física diários desses adolescentes e de abordar conceitos associados a temas de saúde e obesidade. Acrescenta-se a isso, outra característica da escola, que se refere à aquisição e reformulação de valores, nesse caso relacionados à prática de atividade física, hábitos alimentares e outras variáveis que levam a instalação da obesidade (COSTA et al., 2001).

Em linhas gerais, quando se trata de exercícios físicos podemos nos remeter as orientações descritas na cartilha da Sociedade Brasileira de Medicina do Esporte (LAZOLLI et al., 1998), enquanto posicionamento oficial, que versa sobre questão da atividade física e saúde na infância e adolescência.

Sua elaboração é decorrente dos altos índices de obesidade infanto-juvenil e do estilo de vida sedentário adotado por nossa sociedade no decorrer dos anos.

Eis algumas delas:

A implementação da atividade física na infância e na adolescência deve ser considerada como prioridade em nossa sociedade. Dessa forma, recomendamos que:

- 1) Os profissionais da área de saúde devem combater o sedentarismo na infância e na adolescência, estimulando a prática regular do exercício físico no cotidiano e/ou de forma estruturada através de modalidades desportivas, mesmo na presença de doenças, visto que são raras as contra-indicações absolutas ao exercício físico;
- 2) Os profissionais envolvidos com crianças e adolescentes que praticam atividade física devem priorizar seus aspectos lúdicos sobre os de competição e evitar a prática em temperaturas extremas;
- 3) A educação física escolar bem aplicada deve ser considerada essencial e parte indissociável do processo global de educação das crianças e adolescentes;
- 4) Os governos, em seus diversos níveis, as entidades profissionais e científicas e os meios de comunicação devem considerar a atividade física na criança e no adolescente como uma questão de saúde pública, divulgando esse tipo de informação e implementando programas para a prática orientada de exercício físico". (LAZOLLI et al., p. 109, 1998).

Sendo assim, algumas diretrizes descritas nessa cartilha são de fundamental importância no tocante da implementação de atividades físicas como práticas decorrentes do cotidiano de crianças e jovens, como também de adultos.

Na escola, as crianças e adolescentes participam da recreação em sala ou no pátio em seu intervalo, mas é através das aulas de educação física que o movimento com o corpo exerce maiores impulsos e disponibilidade para a atividade física (VARELA, 2011).

Contudo, fica mais do que evidente que um dos últimos lugares para a prática de atividades físicas é a escola, as aulas de Educação Física que além de ser uma prática gratuita, o que para muitos já é uma vantagem, também é dirigida por um profissional graduado. Nas aulas de educação física os alunos têm a oportunidade de se exercitar, tais exercícios devem ser destinados a todos sem exceção, onde as atividades propostas nas escolas. (SOUZA; FAVERO, 2010 apud BENEDITO, et al, 2014, p. 08).

Segundo o texto acima, destaca-se a importância do planejamento, como sendo uma forma mais sábia de se atingir a grande riqueza que a educação física escolar possibilita, onde temos os temas transversais que podem ser incluídos devendo ser um facilitador, ou seja ao levar temas atuais para a sala o professor consegue o interesse, a atenção dos alunos para essa problemática, que são mais atraentes e prazerosas.

Essa realidade pode ser explicada, especialmente, com relação a crianças e adolescentes, as atividades físicas assumem papel importante no desenvolvimento da

sociabilidade, na coordenação motora, na higiene pessoal e no próprio interesse por uma alimentação saudável (DOMINGUES FILHO, 2000).

Por isso é muito importante trabalhar desde cedo com crianças aspectos relacionados à atividade física em ambientes adequados para que possam correr e se movimentar com liberdade, expressando assim mais flexibilidade no seu próprio corpo e da procura por práticas esportivas quando estão na fase da adolescência, com bem é o destaque deste projeto, revê as questões das práticas de Educação Física a creche até o ensino médio, por exemplo, no combate contra a obesidade (GUIDO; MORAES, 2010).

O resgate do movimento humano pela educação física é uma estratégia que necessita ser repensadas na escola, uma vez que a obesidade transformou-se em um problema sério de saúde, atinge parte expressiva da população nessa faixa etária (DAOLIO, 1996).

Por isso a escola depois da família, ou até mesmo a ação conjunta dessas duas esferas, devem estar à frente no processo de incentivo e estímulo a hábitos saudáveis de alimentação, e de atividades físicas e práticas esportivas, e assim ao serem inseridos no mundo educacional, como é a questão das creches, por exemplo, a criança já estará ambientalizada a hábitos saudáveis que serão fundamentais a seu desenvolvimento saudável (FISBERG, 1995).

Nesse contexto, a educação tem um papel fundamental na busca de combater a obesidade infantil, pois, como segunda casa do educando, que acaba por passar boa parte de sua vida dentro dos muros da escola, cabe a mesma expor situações que estimulem o educando a uma prática de vida saudável, que quebre paradigmas, vença barreiras do preconceito e busque efetivamente expor ao educando uma prática esportiva que se encaixe a sua realidade, a sua vivência, que seja uma forma de combate a este mal característico do século XXI.

2.4 A FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E O PAPEL DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

É fundamental discutir-se a formação do profissional de qualquer área de atuação, e na educação não seria diferente, sendo

assim, a Educação Física deve ser a área de atuação do profissional graduado em educação física (licenciatura e bacharelado), possibilitando a sua atuação dentro do âmbito escolar e assim agindo de forma capacitada e objetiva na busca do alcance dos objetivos do ensino.

Neste sentido deparamo-nos com o conceito de Nunes et al. (2012) que:

Atuando frequentemente como técnicos, treinadores, gestores e empreendedores os bacharéis em Educação Física são profissionais que também ensinam, mas com outro modo de intervenção. Esse é o grande desafio da formação do bacharel em Educação Física no Brasil, achar sua própria identidade profissional (NUNES M.P. et al, 2012).

Sendo assim, para o desenvolvimento de atividades de regência, buscou-se consolidar os conhecimentos e teorias da área da Educação Física na prática pedagógica. Para tanto, partiu-se inicialmente do conceito defendido sobre a disciplina de Educação Física. Para prepararmos nossas aulas, utilizamos das informações colhidas nas fases de diagnóstico (observação e participação) para planejarmos de acordo com as características da turma. Consideramos o planejamento um dos pontos primordiais do processo de ensino, porém, também foi no mesmo que encontramos nossas maiores dificuldades.

Um bom ensino deve levar em consideração todos os conhecimentos que contemplam a sociedade, sejam formais ou informais, visto que uma das funções da instituição escolar é confrontar os conhecimentos do senso comum com os conhecimentos científicos, mostrando que um não exclui o outro, mas, complementam-se. Porém ambos os conhecimentos devem ser apresentados de forma contextualizada tomando como base a realidade vivenciada pelo grupo.

O processo de planejamento traduz os elementos da didática que segundo Campos (2007, p. 04) são:

Os princípios educacionais, os objetivos educacionais, os objetivos gerais e específicos de cada disciplina e conteúdos programáticos, os recursos e métodos de ensino, a avaliação, a relação aluno disciplina. Tudo isso é traduzido no planejamento de ensino. As novas propostas

apontam que para um bom desempenho profissional o planejamento deve estar sempre presente. Sendo que, o aprendiz, os recursos, os objetivos, os conteúdos devem ser refletidos e analisados para obtenção de um bom resultado.

Em nossa metodologia de ensino buscamos utilizar sempre do diálogo e da reflexão como principais estratégias, visando o desenvolvimento da reflexão crítica e da construção dos conhecimentos pelos alunos.

No nosso processo de ensino o aluno assumiu o ponto central, foi a partir dele que buscamos estruturar e desenvolver nossas aulas. E especialmente por se tratar de aulas de Educação Física, que, como coloca Krebs o “aluno é um ser ativo em desenvolvimento, vivendo em ambientes dinâmicos e em constantes mudanças”.

Iniciamos a realização da nossa fase de regência no dia 05 de junho, tendo como tema a ser trabalhado o meio ambiente. Escolhemos por iniciar sobre essa temática por tratar-se da data em que comemoramos o dia internacional do meio ambiente. Para que não ficasse desconexo, ou seja, uma aula só aula sobre a temática, propusemos a organização de um bloco de quatro aulas que trabalhasse o mesmo tema.

Para Hildebrandt, quando trabalhamos a execução de movimentos, como por exemplo os saltos, não podemos centrar nossa visão apenas nos aspectos mecânicos da execução. Devemos ir mais além e visualizar os movimentos através de um sujeito que os realiza, expressa e transmite seus significados. Nós não podemos observar um salto, mas, sim, homens saltando. Nós temos aqui um sujeito que se movimenta e um mundo (uma situação) com a qual esse movimento está relacionado (HIDELBRANDT, 2001, p. 103).

Na proposta de Hildebrandt necessitamos superar a imagem que tradicionalmente foi atribuída aos movimentos. Nas crianças isso procede da mesma forma, pois quando realizam as atividades através de movimentos cada criança expressa neles suas características individuais. Necessitamos, dessa forma, superar os antigos modelos em que os movimentos eram desenvolvidos nas perspectivas dos professores e não dos alunos. O homem coloca, enquanto se movimenta, perguntas de movimento para seu mundo e recebe respostas de movimento. Mundo não é somente meio ambiente (no sentido físico), mas, também, os outros homens. O homem entra em contato com as coisas ou com os homens pelo movimento. (idem)

Nesse ponto de vista o movimento é uma das formas que os sujeitos se utilizam para explorar e interagir com o meio, meio esse definido não apenas nos aspectos físicos, mas, com todos os sujeitos que dele fazem parte.

O processo de avaliação deve ter como meta envolver os alunos do Ensino Fundamental I (1º a 5º Anos). Por isso, destacaremos nesse trabalho as avaliações físicas e motoras que devem ser realizadas pelos profissionais de Educação Física e sua importância nesse contexto.

O presente estudo insere-se na linha de pesquisa dentro da premissa que a Educação Física Escolar possa ser constitutiva no processo de saúde e manutenção da mesma, adquirindo hábitos saudáveis que são explícitos na prática física atribuída ao longo do tempo, em destaque a situação vivenciada nas creches como primeiro contato educacional das crianças e que deverá ser um suporte importante para desenvolver hábitos saudáveis.

Nesse sentido, o presente trabalho estará dividido em partes para melhor compreensão do leitor, descrevendo as etapas que surgem ao longo da vida acadêmica do educando inserido na realidade de comprometimento da assistência, educacional e cuidadora que as creches oferecem, no que concerne a uma prática física que combata caos de obesidade e previna outros futuros, bem como, os conceitos sobre a temática, a metodologia de pesquisa utilizada para atingir os objetivos específicos, seguindo do cronograma de estudos e por fim, as considerações com as recomendações advindas da temática em questão (OLIVEIRA; CERQUEIRA; OLIVEIRA, 2003).

O objeto de estudo busca também dialogar com a relação entre Educação Física Escolar e Saúde, e de forma específica com vistas à articulação e discussão entre as práticas esportivas e demais conteúdos da educação física, numa perspectiva de prevenção e promoção de saúde, e ainda com uma preocupação voltada para as questões de obesidade, como um dos recortes do estudo, como destacam Benedito et al (2014).

Fica claro a importância das aulas de educação física escolar no combate a obesidade infantil, de forma que fica evidente a facilidade da mesma em estimular a atividade física no meio infantil de forma prazerosa, onde seguir essa tendência é de suma importância uma vez que é a partir desta fase que se tem maior possibilidade de aprendizado, pois ocorre um aumento da possibilidade do desenvolvimento de hábitos saudáveis durante a vida adulta (BENEDITO, et al. 2014, p. 09).

Essa discussão e reflexão são importantes, pois permitem que todos os profissionais da escola, em especial os professores, se envolvam com o tema da promoção da saúde, prevenção da obesidade e aos hábitos saudáveis de vida não apenas na escola, como também fora dela. Particularmente importante neste contexto

é a visão do professor de educação física, responsável direto por estimular a prática da atividade física (FISBERG, 1995), assim, configurando na importância da presente pesquisa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DE PESQUISA

O estágio foi desenvolvido com alunos do ensino fundamental (anos iniciais) da Escola Municipal Sebastião Bezerra Bastos, localizada no Distrito do Piripiri, Zona

Rural do município de Guarabira – Pb. A escola é uma escola do Campo, abrange cerca de 237 alunos, da educação infantil e ensino fundamental I e II, funcionando nos turnos manhã e tarde. O estudo foi realizado com alunos de faixa etária de 06 (seis) e 07 (sete) anos, nas turmas de 1º e 2º ano.

A caracterização física no ambiente escolar, a mesma possui, 06 (seis) salas de aula, um (01) ginásio de esportes, um (01) banheiro feminino, um (01) banheiro masculino, e um (01) banheiro para funcionários, uma (01) sala de professores, uma (01) sala de direção, uma (01) sala de arquivos, uma (01) cantina e um (01) auditório.

A Escola Municipal Sebastião Bezerra Bastos, oferece aos seus alunos um ambiente educativo agradável e com respeito mútuo entre alunos e funcionários, se mostrando seu comprometimento com a formação de cidadãos para o futuro.

3.2 APRESENTAÇÃO DO ESTÁGIO

O estágio proposto neste trabalho é um pré-requisito como a disciplina de Estágio Supervisionado I, no curso de Licenciatura em Educação Física, da Universidade Federal da Paraíba- UEPB/ PARFOR, na qual a mesma é ofertada em semestres consecutivos, sendo necessário a prática dos orientados à ministrarem aulas, através da orientação de um professor responsável por ministrar a disciplina.

O estágio possibilita ao futuro profissional uma visão multifaces das práticas utilizadas em suas atividades em sala, por isso, faz-se necessário que o professor tenham o conhecimento multidisciplinar, ou seja, que o mesmo não fique atrelado em uma só área do conhecimento, mais sim que ele tenham uma visão que englobe várias áreas, se tornando um profissional diferenciado. Para se ministrar uma aula, é necessário que o professor estude, planeje e organize a sequência didática que ele venha a utilizar no âmbito de sua aula, ou seja, é necessário que ele tenha um conhecimento prévio do conteúdo e dos métodos que o mesmo utilizará em sala.

Diante destes argumentos, o estágio acadêmico é fundamental para a preparação do profissional, uma vez que Roerch (1999), Tracz e Dias (2006 p. 1) dizem que “o estágio é uma chance que o acadêmico tem para aprofundar conhecimentos e habilidades nas áreas de interesse do aluno”. Afim de transmitir ao aluno seu conhecimento de forma prazerosa e interessante.

O espaço escolar, é um meio onde é necessário a reflexão sobre o processo de ensino-aprendizagem, Pérez Gallardo (2003) propõe uma “postura didática” do

profissional, que deve ser adotada pelo professor para viabilizar as trocas entre a cultura corporal entendida por ele e a cultura corporal própria do aluno, sendo fundamental considerar as experiências e vivências anteriores.

3.3 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

As atividades propostas para as aulas referentes ao estágio, forma atividades que tinham por finalidade desenvolver e estimular as funções motoras e cognitivas das crianças, tendo em vistas que foram alunos com faixa etária de 06 (seis) e 07 (sete) anos.

Atividade: Quem está com a bola?

Onde os alunos se dispuseram no pátio da escola, em forma de círculo, e um aluno sentado no centro com os olhos vendados, tentará adivinhar com quem está a bola; os companheiros passam a bola entre si e ao sinal do professor colocam as mãos para trás afim de esconder a bola, o aluno que está no centro, abre os olhos e tenta apontar com quem está a bola;

Atividade: Dança com Bambolê

Onde os alunos irão fazer movimentos com bambolês ao som da música, esta atividade tem como objetivo alongamento e flexibilidade;

Atividade: Bola do Caçador

Esta atividade tem como objetivo despertar a atenção, rapidez e a habilidade motora, em uma quadra, um aluno de posse da bola será o caçador, sai e posteriormente começa a perseguir outro procurando tocar com a bola no colega, o aluno que for pego ajudará o caçador.

Atividade: Circuito

O circuito será disposto com cones, nesta atividade os alunos irão se alongar afim de executar todas as atividades do circuito, onde apresentará atividade de pular corda, fazer o contorno dos cones, pular os arcos no chão, o aluno que fizer no menor tempo é o vencedor.

3.4 METODOLOGIA

As aulas foram ministradas no período do que estágio que ocorreu do dia 24 de abril ao dia 21 de junho de 2017, visando fornecer aos alunos atividades da educação física que desenvolvessem suas habilidades motoras e cognitivas, no intuito de contribuir para sua formação escolar.

Foram desenvolvidas quatro atividades com os alunos, as atividades foram descritas e expostas anteriormente. Todavia, a utilização dos materiais metodológicos para as atividades são: Bola, Bambolê, Cones, Cordas, entre outros.

As aulas foram ministradas uma vez por semana, sempre nas segundas-feiras, de 07:30 às 8:30, dentro do horário da aula, respeitando os horários e afazeres dos alunos. Em cada dia trabalhado, foi apresentado um tipo de atividade para as crianças, no final do estágio, totalizou as quatro atividades.

As atividades foram expostas e aos alunos afim de proporcionar um ambiente prazeroso nas práticas de educação física, ou seja, praticar – brincando, visando o melhoramento da capacidade motora de cada criança.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se concluir que as disciplinas de estágio supervisionado constituem pontos de grande relevância no processo de formação. Nelas os alunos são

oportunizados a conhecer e percorrer os primeiros caminhos da atuação profissional, além de promover inúmeras reflexões sobre: posturas, objetivos, metodologias e avaliações.

De acordo com o relatado no decorrer deste trabalho pode-se concluir que a inclusão da Educação Física nas séries iniciais do Ensino Fundamental deveria tornar-se uma realidade em todas as instituições de ensino, visto que, como argumentado, possibilita desde cedo aos alunos a oportunidade de desenvolver habilidades corporais e de participarem de atividades da cultura corporal de movimento, tais como: jogos, esportes, lutas, ginásticas e danças, com finalidades de lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções.

Dessa forma defendemos que a Educação Física deve ser trabalhada dentro de propostas inovadoras, que tenham como objetivos superar as tradicionais abordagens que visavam como ponto final à seleção de indivíduos aptos e inaptos para participarem de competições.

As perspectivas que buscou-se, ao contrário, devem pautar-se em visões pedagógicas mais amplas em que o aluno seja percebido como ponto central na construção dos conhecimentos. Nas novas perspectivas, deve-se ampliar nossas visões sobre os movimentos, passando a enxergá-los para além de simples gestos mecânicos. Os movimentos devem ser entendidos como forma de comunicação dos sujeitos com o mundo, como argumentado por Hidelbrandt, "não devemos ver apenas saltos, mas sim, homens saltando".

Percebeu-se que um ensino de qualidade deve versar não somente sobre um saber fazer, mas deverá oportunizar conhecimentos que possibilitem aos sujeitos um saber fazer acompanhado de um entendimento crítico e refletido daquilo que é realizado.

No desenvolvimento de nossas atividades na disciplina de Estágio Supervisionado I, oportunizou de experimentar e vivenciar diferentes situações. Dentre elas destacamos a fase de diagnóstico, embora estivéssemos como atuantes passivos, ela nos forneceu diversas informações para os futuros encaminhamentos que tomamos no desenvolvimento de nossa prática docente.

Como argumentado, pode-se dizer também, que um ensino de qualidade deve estar inseparável de um bom planejamento. O planejamento é considerado um dos mais importantes passos no processo de ensino, é nele que elaboramos metas e estratégias para atuarmos juntos aos alunos na construção do conhecimento.

Através das experiências obtidas dentro da escola, foi possível notar que o conhecimento transmitido pelo professor é vivenciado de maneira atrativa e maravilhada do aluno, tendo em vista de que tanto o aluno quanto o professor em um ambiente escolar têm uma relação de troca de aprendizagem. Durante a rotina do estágio, foi notório o aprendizado adquirido de como é a rotina de ministrar e articular previamente uma aula de educação física.

A disciplina de Estágio Supervisionado proporciona ao aluno ampliar seus conhecimentos adquiridos ao decorrer do curso de forma prática, onde desta maneira, nós alunos e futuros professores de educação física, possamos aprender a buscar a melhor maneira de transmitir o conhecimento necessário ao aluno.

O trabalho final com os alunos, proporcionou uma interação de todos os alunos, o que antes não se observava com frequência, ou seja, as contribuições fornecidas por este trabalho, foram ímpar na vida dos alunos e minha como profissional.

Diante de tudo que já relatou-se, podemos concluir com segurança que os objetivos por nós propostos no desenvolvimento deste trabalho foram alcançados com elevado grau de satisfação. Portanto, sugerimos que outros estudos possam ser realizados visando ampliar as discussões sobre o desenvolvimento da disciplina de Estágio Supervisionado em Educação Física nas séries iniciais do Ensino Fundamental.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Gustavo de. VALENTINI, Nadia Cristina. BERLEZE, Adriana. Percepções de competência: um estudo com Crianças e adolescentes do ensino fundamental. Porto Alegre, v. 15, n. 01, p. 71-97, janeiro/março de 2009.
- BECK, C. C. et al. Ficha Antropométrica na Escola: o que medir e para que medir?. Sessão ponto de vista. Rev. Bras. de cineantropometria e desempenho humano. 2007.
- BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: educação física/Ministério da Educação. Secretária da Educação Fundamental. – 3 ed. – Brasília: A Secretaria, 2001.
- BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais. Educação Física. Brasília: Ministério da Educação, 2.000. Carta Brasileira de Educação Física. Conselho Federal de Educação Física – CONFEF. Belo Horizonte: Agosto/2000.
- CASTELLANI Filho, Lino. Educação Física no Brasil: A história que não se conta. Campinas, SP: Papirus, 1988.
- CAMPOS, L. A. S. Didática sobre a ótica da Educação Física: um novo olhar. Revista profissão docente online. Disponível em: <[HTTP://www.uniube.br/institucional/proreitoria/propep/mestrado/educacao/revista/vol02/04/art01.htm](http://www.uniube.br/institucional/proreitoria/propep/mestrado/educacao/revista/vol02/04/art01.htm)>. acesso em: 12 de março de 2018.
- COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino da Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.
- CATENASSI, Fabrizio Zandonadi. et al. Relação entre índice de massa corporal e habilidade motora grossa em crianças de quatro a seis anos. Rev Bras Med Esporte vol.13 no.4 Niterói July/Aug. 2007.
- COTRIM, João Roberto. et. al. Desenvolvimento de habilidades motoras fundamentais em crianças com diferentes contextos escolares. R. da Educação Física/UEM Maringá, v. 22, n. 4, p. 523-533, 4. trim. 2011.
- DANTAS, Luis Eduardo Bastos Pinto Tourinho. MANOEL, Edison de Jesus Manoel. Crianças com dificuldades motoras: questões para a conceituação do transtorno do desenvolvimento da coordenação. Porto Alegre, v. 15, n. 03, p. 293-313, julho/setembro de 2009.
- DARIDO, S. C. Os conteúdos da Educação Física escolar: influências, tendências, dificuldades e possibilidades. Perspectivas em Educação Física escolar. – Niterói, v.2, n. 1, 2001.
- DARIDO, S. C. et. al. A Educação Física, a formação do cidadão e os Parâmetros Curriculares Nacionais. Rev. Paul. Educ. Fís., São Paulo, 15(1): 17 – 32, jan./jun. 2001.
- FREIRE, João Batista. Educação de corpo inteiro: Teoria e prática da educação física. 3ª edição. São Paulo: Scipione, 1992.

- FREIRE, J. B. e SCAGLIA, A. J. Educação como prática corporal. – São Paulo: Scipione, 2003.
- FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. – São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FERNANDES, Swand de Paula. MOURA, Samara Silva de. SILVA, Siomara Aparecida da Silva. Coordenação motora de escolares do ensino fundamental: influência de um programa de intervenção. Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto-MG, Brasil. J. Phys. Educ. v. 28, e2842, 2017.
- GAYA, A. e SILVA, G. Manual de aplicação de medidas e testes, normas e Critérios de avaliação. PROJETO ESPORTE BRASIL. 2007.
- GONZÁLEZ, F. J.; FENSTERSEIFER, P. E. Dicionário Crítico de Educação Física. Ijuí: ed. Unijuí, 2005.
- GUEDES, D. P.; GUEDES, J. E. P. Manual prático para avaliação em Educação Física. Barueri, SP: Manole, 2006.
- GALLAHUE David, OZMUM J; GOODWAY J. Compreendendo o Desenvolvimento Motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. Porto Alegre. 7. ed. Editora AMGH, 2013. 487 p.
- GLASER, Niroá Zuleika Rotta Ribeiro. A educação física nas séries iniciais do ensino de 1º grau em Curitiba. Curitiba: UFPR, 1981.
- GUILHERMETI, Paulo. Considerações sobre o entendimento da crise da educação física escolar. IN: Revista da Educação Física/ UEM. Volume 2, nº1-Universidade Estadual de Maringá – Departamento de Educação Física, p.14-15, 1991.
- HAYWOOD, K. GETCHELL, N. Desenvolvimento motor ao longo da vida. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- HURTADO, Joann G. G. Melcherts. O ensino da educação física: uma abordagem didático-metodológica. 3ª ed. Porto Alegre: Prodil,1988.
- HILDEBRANDT, R. Textos pedagógicos sobre o ensino da Educação Física. Ijuí: UNIJUÍ, 2001.
- KREBS, R. J. Considerações organizacionais para a Educação Física nas séries iniciais do Ensino Fundamental. p. 257 – 272.
- LE BOULCH, J. A educação psicomotora: psicocinética na idade escolar. WOLF, Jeni.[trad.]. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.
- Manifesto Mundial da Educação Física. Federação Internacional de Educação Física – FIEP. Foz do Iguaçu, PR: Janeiro/2000.
- LIBÂNEO, I. C. (org.). Educação escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003.

MORROW, James R. et al. 2014. Medida e avaliação do desempenho humano. Porto Alegre: Artmed. 4ª Ed. 2014.

MATTOS, Mauro Gomes de. Educação física infantil: construindo o movimento na escola. Guarulhos, S.P.: Phorte Editora, 1999.

MYAGIMA, Claudio. Avaliação em educação física. In: Revista da Fundação de Esporte e Turismo do Paraná. 1(3) 6-10, 1989.

NUNES, Marcello Pereira; VOTRE, Sebastião Josué; SANTOS, Wagner dos. O profissional em educação física no Brasil: Desafios e perspectivas no mundo do trabalho. Motriz, Rio Claro, v.18 n.2, p.280-290, 2012.

OLIVEIRA, Vitor Marinho de. Consenso e conflito da educação física brasileira. Campinas: Papyrus, 1994.

PEREIRA, Flávio Medeiros. Dialética da cultura física: Introdução à crítica da Educação Física do Esporte e da Recreação. São Paulo: Ícone, 1988.

PAZ, B. PIRES, V. Desempenho motor de crianças praticantes e não praticantes de ginástica rítmica. X Congresso Nacional de Educação-EDUCERE, I Seminário Internacional de Representações, Sociais, Subjetividade e Educação SIRSSE. 2011, Curitiba, nov. 2011. Disponível em: <http://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/6388_3552.pdf>. Acessado em: 01 de março de 2018.

PINHO, Vilma Aparecida. GRUNENVALDT, José Tarcísio. GELAMO, Kátia Garcia. Motrivivência. O lugar da educação física na educação infantil, existe? v. 28, n. 48, p. 222-240, setembro/2016.

RODRIGUES, Décio. et al. 2013. Desenvolvimento motor e crescimento somático de crianças com diferentes contextos no ensino infantil. Universidade Cruzeiro do Sul. Motriz, Rio Claro, v.19 n.3, Suplemento, p.S49-S56, jul/set. 2013.

ROMANHOLO RA et al. Análise da interação entre o estresse, imagem corporal e coordenação motora grossa em escolares do gênero masculino de 7 a 10 anos do município de Cacoal/ RO. Revista Brasileira de Ciência e Movimento. Cacoal, v. 21, n. 3, p. 127-134, set. 2013.

RODRIGUES NR. Desempenho motor e escolar em crianças de 6 a 10 anos: um estudo associativo. 2011, 74 p. – Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Educação Física. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

SANTOS, Viviane Aparecida Pereira dos. VIEIRA, Jose Luiz Lopes. Prevalência de desordem coordenativa Desenvolvimental em crianças com 7 a 10 Anos de idade. Rev Bras Cineantropom Desempenho Hum, 2013.

SURDI, Aguinaldo Cesar. MELO, Jose Pereira de. KUNZ, Elenor. O brincar e o se-movimentar nas aulas de educação física infantil: realidades e possibilidades. Movimento, porto alegre, v. 22, n. 2, 459-470, abr./jun. De 2016.

SILVEIRA ST. Diagnóstico da aquisição das habilidades locomotoras fundamentais em crianças do 2º ano do ensino fundamental na escola de período integral Professor Venâncio Kottwiz em Ariquemes. 2012. 54p. – Monografia (Licenciatura em Educação Física) – Universidade de Brasília, Ariquemes, 2012.

SILVEIRA RA. Avaliação das baterias motoras EDM, MABC-2 E TGMD-2. 2010. 192 p. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano) – Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.

RIGO, Luis Carlos & CHAGAS, Eliane Pardo. Educação física escolar e reprodução social. In: Revista Brasileira de Ciências do Esporte. Volume 11, nº 3, p. 179 a 185., 1990.

SAVIANI, Demerval. Filosofia da educação brasileira. 6ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.

SOARES, Carmen Lúcia.[org.]. Metodologia do ensino da educação física. Coletivo de autores. São Paulo: Cortez, 1992.

QUARANTA, Silvia Cinelli. FRANCO, Maria Amélia do Rosário Santoro. Betti, mauro. A prática pedagógica do professor de educação física na educação infantil: o caso das escolas de praia Grande-SP. 2013.

ANEXOS

ANEXO A – FOTOS DO CAMPO DE PESQUISA



Foto 1: Entrada da Escola Municipal Sebastião Bezerra Bastos.
Fonte: Acervo Pessoa – 2017.



Foto 2: Exposição da aula de Caçador.
Fonte: Acervo Pessoa – 2017.

ANEXO B – FOTOS DO CAMPO DE PESQUISA



Foto 3: Circuito interativo.
Fonte: Acervo Pessoa – 2017.



Foto 4: Circuito interativo.
Fonte: Acervo Pessoa – 2017.

ANEXO C – FOTOS DO CAMPO DE PESQUISA



Foto 5: Circuito interativo.
Fonte: Acervo Pessoa – 2017.



Foto 6: Circuito interativo – Prática.
Fonte: Acervo Pessoa – 2017.

ANEXO D – FOTOS DO CAMPO DE PESQUISA



Foto 7: Bola do Caçador – Prática.
Fonte: Acervo Pessoa – 2017.



Foto 8: Circuito – Prática.
Fonte: Acervo Pessoa – 2017.

ANEXO E – FOTOS DO CAMPO DE PESQUISA

**Foto 9: Circuito interativo – Prática.
Fonte: Acervo Pessoa – 2017.**



**Foto 10: Turma participante das atividades e Gestora da Unidade Escolar.
Fonte: Acervo Pessoa – 2017.**

